

EDUCAÇÃO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

Social Education and Mental Health: Paths to Inclusion in Contexts of Vulnerability

Andreia da Conceição Peixoto Marques – ESEF-IEES/Portugal
Filipe José Alves do Couto – ESEF-IEES/Portugal
Lara Lisa Pereira Batista – CVP-DF/Portugal

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência de intervenção socioeducativa no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Educação Social, realizado no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Fafe. A partir de um diagnóstico realizado com a equipa técnica, identificaram-se necessidades associadas à saúde mental de adultos em situação de vulnerabilidade, como o isolamento e a ausência de redes de apoio. Em resposta, foi desenvolvido o projeto “Construindo Pontes”, com o objetivo de promover o bem-estar emocional e a inclusão social através de atividades socioeducativas. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com base na investigação-ação. Foram implementadas quatro atividades principais, centradas na expressão emocional, no autoconhecimento, na convivência e no contacto com a natureza. Participaram oito adultos acompanhados pelo serviço, e o projeto desenvolveu-se em articulação com os técnicos. Os resultados demonstraram uma melhoria no bem-estar subjetivo, maior envolvimento interpessoal e valorização pessoal por parte dos participantes. A intervenção confirmou a relevância do educador social como agente facilitador em contextos de exclusão e destacou a importância de integrar práticas educativas, criativas e humanizadoras na área da saúde mental. Conclui-se que projetos como este podem contribuir para respostas locais mais sensíveis e eficazes.

Palavras-chave: Educação Social. Intervenção socioeducativa. Saúde mental. Vulnerabilidade.

ABSTRACT: This article presents a socio-educational intervention experience developed during the curricular internship of the Degree in Social Education, carried out at the Social Assistance and Monitoring Service of the Portuguese Red Cross - Fafe. Based on a diagnosis conducted with the technical team, needs related to the mental health of socially vulnerable adults were identified, such as isolation and the lack of support networks. In response, the project “Building Bridges” was implemented, aiming to promote emotional well-being and social inclusion through socio-educational activities. The methodology followed a qualitative, exploratory approach grounded in action research. Four main activities were carried out, focusing on emotional expression, self-knowledge, social interaction, and contact with nature. Eight adult participants, accompanied by the Social Assistance and Monitoring Service, took part in the initiative in coordination with the technical team. The results showed improvements in subjective

well-being, interpersonal engagement, and personal appreciation. The intervention confirmed the relevance of the social educator as a facilitating agent in contexts of exclusion and highlighted the importance of integrating educational, creative, and humanized practices in the mental health field. It is concluded that projects like this can contribute to more sensitive and effective local responses.

Keywords: Mental health. Social education. Socio-educational intervention. Vulnerability.

1. INTRODUÇÃO

A crescente visibilidade das questões de saúde mental nas sociedades contemporâneas evidencia não apenas a amplitude do problema, mas também a urgência da sua abordagem em diferentes campos de intervenção. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde mental, entendida como um dos pilares do bem-estar individual e coletivo, influencia diretamente a qualidade de vida, as relações sociais e a capacidade de participação ativa na sociedade. No entanto, apesar da sua importância, a saúde mental permanece fortemente estigmatizada e muitas vezes negligenciada, sobretudo quando associada a contextos de exclusão e vulnerabilidade social (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Em Portugal, o acesso a cuidados de saúde mental é ainda desigual e limitado, sobretudo entre pessoas com baixos rendimentos, em situação de desemprego, sem retaguarda familiar ou com trajetos de vida marcados por múltiplas fragilidades (Direção -Geral da Saúde, 2017). Verifica-se que as pessoas enfrentam frequentemente barreiras que dificultam a procura de ajuda e a adesão a processos terapêuticos formais, o que agrava o sofrimento emocional e reforça a marginalização (Direção -Geral da Saúde, 2017). Neste cenário, destaca-se o papel da Educação Social enquanto prática interventiva promotora de inclusão, cidadania e transformação social.

A Educação Social, enquanto área profissional e pedagógica, atua precisamente na mediação entre os sujeitos e os seus contextos de vida, promovendo processos de mudança sustentados na escuta, na empatia, na proximidade e na ação colaborativa. Enraizada na Pedagogia Social, esta prática socioeducativa procura construir respostas contextualizadas, que respeitem a dignidade e a individualidade de cada pessoa. Os

educadores sociais são, assim, profissionais chave na abordagem de problemáticas como a saúde mental, atuando de forma ética, crítica e humanizada (Alves, 2025).

Este artigo decorre da experiência de um estágio curricular, no âmbito da Licenciatura em Educação Social da Escola Superior de Educação de Fafe, realizado na Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Fafe, mais especificamente no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). Com base nas necessidades identificadas no terreno, foi concebido e implementado o projeto “Construindo Pontes”, com o propósito de fomentar a consciência sobre a saúde mental, reduzir o estigma e proporcionar espaços de acolhimento e partilha aos utentes do serviço.

A partir de uma metodologia baseada na investigação-ação, este projeto articulou diferentes estratégias sociopedagógicas com vista à promoção do bem-estar emocional e da coesão social. As atividades desenvolvidas, orientadas por princípios de escuta ativa, empatia e valorização da experiência vivida, demonstraram-se eficazes na criação de vínculos, no fortalecimento da autoestima e na redução do isolamento social entre os participantes.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo analisar esta intervenção à luz do campo da Educação Social, refletindo sobre os desafios, conquistas e aprendizagens decorrentes da prática. Pretende-se, assim, contribuir para o reconhecimento do papel estratégico do educador social em contextos de saúde mental, e evidenciar a pertinência de projetos socioeducativos como instrumentos de inclusão e cidadania.

A Pedagogia Social constitui-se como um campo específico do saber dentro das Ciências da Educação, orientado para a intervenção com pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade social. Caracteriza-se por integrar uma abordagem teórico-prática que articula dimensões educativas, éticas, sociais e culturais, com o objetivo de promover o desenvolvimento humano e a justiça social (Baptista, 2008).

Segundo Baptista (2012) a Pedagogia Social, por via da mediação socioeducativa, fundamenta-se na construção de relações com a mudança e em prol de uma atitude de autoestima e autoconceito positivos. Essa perspectiva evidencia a função transformadora desta disciplina, especialmente no que se refere à atuação com populações marginalizadas.

A Educação Social, por sua vez, é entendida como uma prática pedagógica, fundamentalmente sustentada pela Pedagogia Social, com intenção formativa explícita, desenvolvida em contextos sociais através de práticas educativas não formais, e que visa promover processos de inclusão e cidadania. De acordo com Alves (2025):

A educação social é uma prática pedagógica e profissional que se dedica a promover o desenvolvimento humano e a inclusão de pessoas ou grupos em situações de vulnerabilidade ou exclusão social. Os objetivos da educação social concretizam-se através da promoção da integração na sociedade, da construção da autonomia e da promoção da cidadania, utilizando processos educativos como ferramentas para a transformação social. (Alves, 2025, p. 21)

A Pedagogia Social fornece o referencial teórico e metodológico que sustenta a ação dos educadores sociais, enquanto a Educação Social concretiza no terreno essas orientações, através de práticas interventivas adaptadas às realidades concretas dos contextos sociais. Para Camões (2025, p. 5), a “Pedagogia Social encontra na Educação Social o seu campo de ensaio privilegiado, na permanente (re)construção de um conhecimento teórico-prático, desenvolvido em espaços de vulnerabilidade social”. Também, como apontam Couto e Baptista (2025), a Pedagogia Social enquadra-se como a *epistème* da intervenção sociopedagógica e, contemporaneamente, a Educação Social como a *techné* dessa intervenção. Isto significa que a Pedagogia Social fornece os fundamentos teóricos, epistemológicos e éticos que orientam a compreensão das práticas educativas em contextos sociais complexos, enquanto a Educação Social representa a aplicação prática desses saberes, ou seja, o modo como essas orientações se concretizam na ação, na relação educativa e nos processos de transformação social junto de comunidades e sujeitos em situação de vulnerabilidade.

Neste sentido, o educador social é um profissional de intervenção direta, cuja atuação se pauta pela compreensão, análise e transformação da realidade social. O seu trabalho baseia-se na criação de vínculos pedagógicos e na promoção do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos indivíduos, com o intuito de fomentar a sua participação ativa na sociedade. Camões (2018, p. 56) sublinha que o educador social deve ser “detentor de conhecimentos e domínio de instrumentos teóricos das Ciências Sociais e Educativas”, com o objetivo de compreender os fenómenos socioeducativos com rigor metodológico e sensibilidade ética. Trata-se, portanto, de uma profissão que exige formação técnica sólida e postura humanista. O educador social atua em múltiplos contextos - comunidades, instituições, ruas, centros de acolhimento, escolas, entre outros

- promovendo projetos de vida, autonomia e cidadania. Como destaca Camões (2025, p. 5), são profissionais “capazes de fomentar competências de participação social em todos os ciclos de vida das pessoas” sendo mediadores de processos educativos centrados na dignidade humana e na justiça social.

Assim, a intervenção dos educadores sociais caracteriza-se pela proximidade e pela escuta ativa, elementos fundamentais para estabelecer relações de confiança e responder de forma ajustada às necessidades dos sujeitos. Esta dimensão relacional é essencial na prática do educador social, pois é através do modo como se vincula e se posiciona diante do outro que se define a especificidade da sua atuação, distinguindo-o dos demais profissionais da intervenção social.

A atuação do educador social em contextos de saúde mental representa uma área de grande importância, sobretudo no enfrentamento do estigma e na construção de respostas mais humanizadas e inclusivas. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece as suas capacidades, lida com os desafios quotidianos e contribui para a sua comunidade. No entanto, pessoas em situação de vulnerabilidade social têm frequentemente dificuldades no acesso a serviços especializados e enfrentam elevados níveis de exclusão.

Nesse contexto, a Educação Social emerge como uma resposta essencial, ao integrar práticas de prevenção, sensibilização e apoio psicossocial em territórios e com públicos pouco abrangidos por políticas públicas estruturadas. Como referem Azevedo e Baptista (2008, p. 46), trata-se de uma “intervenção sociopedagógica especificamente vocacionada para o trabalho de proximidade com pessoas e grupos humanos em situação de vulnerabilidade e exclusão social”.

No entanto, o trabalho do educador social em saúde mental não substitui o trabalho clínico, mas complementa-o por meio de ações educativas, culturais e comunitárias que visam promover a autoestima, os vínculos sociais e a autonomia dos sujeitos. A convivência diária com as pessoas permite ao educador compreender de forma mais aprofundada as suas inquietações e receios, o que facilita o desenvolvimento de intervenções mais sensíveis, ajustadas ao contexto e às necessidades específicas de cada indivíduo. Além disso, a sua atuação é orientada por princípios éticos fundamentais, como

o respeito pela dignidade humana, a solidariedade e a promoção da justiça social. Camões (2019, p. 34) afirma que “ao falarmos de intervenção junto de grupos vulneráveis, não podemos esquecer os princípios éticos profissionais que realçam os valores pessoais em sociedade”, destacando o papel do educador social como agente de mediação, proteção e transformação.

Apesar dos desafios, como a escassez de recursos em diversas instituições, a sobrecarga dos serviços e o preconceito persistente, a presença do educador social é crucial na criação de redes de apoio, na promoção do autocuidado e na valorização das histórias de vida dos sujeitos. Trata-se de uma atuação que fortalece os laços comunitários e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

2. MATERIAL E MÉTODO

A definição da abordagem metodológica deste estudo fundamenta-se no campo da investigação em Educação Social e Pedagogia Social, áreas inseridas nas Ciências da Educação que articulam produção científica, reflexão crítica e intervenção socioeducativa. De acordo com Barros (2018), a investigação neste domínio caracteriza-se pela relação entre teoria e prática, procurando compreender e transformar realidades sociais através de abordagens interdisciplinares e contextualizadas. Nessa perspetiva, a investigação socioeducativa situa-se frequentemente numa lógica de fronteira entre diferentes saberes, valorizando a análise das dinâmicas comunitárias e das práticas de intervenção social. Complementarmente, Baptista (2017) destaca que a Pedagogia Social é marcada por uma racionalidade dialógica e interativa, onde a investigação assume um carácter ético, reflexivo e frequentemente participativo, especialmente quando realizada em contextos sociais e comunitários. Assim, a escolha desta abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de compreender o fenómeno em estudo de forma contextualizada e crítica, assegurando coerência entre os objetivos da investigação, os procedimentos metodológicos adotados e o rigor científico do estudo.

2.1 Contexto da Pesquisa

A intervenção foi realizada no âmbito do estágio curricular da Licenciatura em Educação Social, desenvolvido na Delegação de Fafe da Cruz Vermelha Portuguesa, mais especificamente no Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social. Este serviço é responsável por apoiar indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade

socioeconómica, incluindo beneficiários de Rendimento Social de Inserção (RSI), vítimas de violência, idosos, migrantes, e pessoas com problemas de saúde mental.

2.2 Participantes

Os participantes da intervenção foram oito adultos acompanhados pelo SAAS, com idades compreendidas entre os 54 e os 67 anos, maioritariamente beneficiários do RSI. A seleção dos participantes foi feita em articulação com a equipa técnica da instituição, tendo sido considerados critérios como a disponibilidade, interesse, estabilidade clínica e recomendação técnica. Todos os participantes encontravam-se em situação de vulnerabilidade social e apresentavam fragilidades emocionais associadas ao isolamento, à solidão e à ausência de redes de apoio.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes.

Gênero	Idade	Escolaridade	Agregado Familiar	Ocupação
Masculino	67	9.º ano	Vive só	Reformado
Masculino	56	6.º ano	Vive com 1 pessoa	Beneficiário de RSI
Masculino	62	4.º ano	Vive só	Beneficiário de RSI
Feminino	55	4.º ano	Vive só	Beneficiária de RSI
Masculino	54	9.º ano	Vive só	Beneficiário de RSI
Feminino	66	10.º ano	Vive só	Beneficiária de RSI
Feminino	62	6.º ano	Vive só	Beneficiária de RSI
Feminino	65	Licenciada	Vive só	Beneficiária de RSI

Fonte: Produzida pelos autores (2025).

2.3 Procedimentos Metodológicos

A metodologia assentou em três grandes etapas: levantamento de necessidades, planeamento e implementação de atividades, e avaliação contínua e final do processo.

No levantamento de necessidades, no início do estágio, foi realizado um diagnóstico socioeducativo com base em observação direta, conversas informais com utentes e reuniões com a equipa técnica. Recorreu-se também à análise documental, como registos internos da instituição e relatórios técnicos, de modo a compreender as carências e potencialidades do público-alvo. Uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) foi utilizada como ferramenta de sistematização do diagnóstico, evidenciando lacunas no eixo da saúde mental e na oferta de atividades promotoras de bem-estar emocional.

O planeamento e implementação das atividades, com base no diagnóstico, deu origem ao projeto de intervenção intitulado “Construindo Pontes” centrado na promoção da saúde mental. A sua implementação contemplou quatro atividades desenvolvidas em grupo, abordando temáticas como o autoconhecimento, o perdão, a gestão emocional, o contacto com a natureza, o lazer e a convivência social. As atividades foram realizadas em espaços da instituição ou ao ar livre e conduzidas de forma a garantir a escuta ativa, o acolhimento e o respeito pela individualidade dos participantes.

A avaliação da intervenção foi realizada de forma contínua, através da observação participante, de reflexões em diário de bordo e de feedback espontâneo dos participantes. Após cada atividade, foram registadas impressões sobre o envolvimento do grupo, os sentimentos expressos, os desafios observados e os progressos individuais.

No final do estágio, foi realizada uma avaliação global, integrando a perspetiva da estagiária, da orientadora institucional e da equipa técnica do SAAS. Esta avaliação permitiu validar a pertinência do projeto e refletir criticamente sobre os seus efeitos no bem-estar dos participantes e na prática profissional da futura educadora social.

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

No decorrer do projeto “Construindo Pontes”, foram desenvolvidas quatro atividades principais, orientadas para a promoção da saúde mental, da autoestima e da convivência social entre adultos em situação de vulnerabilidade acompanhados pelo SAAS. Estas atividades foram planeadas a partir do levantamento de necessidades realizado junto da equipa técnica e dos próprios utentes, e integraram uma abordagem socioeducativa centrada na escuta, na empatia e na valorização das experiências de vida dos participantes.

3.1 Roda das Emoções

A primeira atividade, intitulada “Roda das Emoções”, teve como principal objetivo promover o autoconhecimento e incentivar a expressão emocional dos participantes. Foi realizada no espaço da instituição, num ambiente preparado para garantir conforto, privacidade e proximidade entre os participantes. A dinâmica baseou-se na utilização de uma roleta artesanal com seis emoções básicas (alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e nojo). Os participantes, sentados em círculo, giravam a roleta e partilhavam uma situação concreta da sua vida em que tivessem experienciado a emoção

sorteada. As partilhas foram feitas de forma voluntária, com liberdade de recusar, e os restantes membros do grupo escutavam atentamente, podendo reagir com comentários empáticos ou reflexões pessoais.

O ambiente criado foi de grande acolhimento e respeito, e revelou-se propício ao desenvolvimento de um espaço de confiança, fundamental para a partilha de vivências emocionais. A atividade mostrou-se eficaz na ativação da memória afetiva e na promoção da empatia mútua, criando uma experiência de grupo profundamente significativa.

3.2 Conhecimento Pessoal e Perdão

A segunda atividade teve como foco a introspeção e a reflexão sobre o perdão, enquanto ferramenta de bem-estar emocional. Intitulada “Conhecimento Pessoal e Perdão”, esta sessão propôs aos participantes que refletissem sobre três dimensões principais: situações em que desejariam perdoar-se a si próprios; pessoas que gostariam de perdoar; e episódios em que sentiam necessidade de pedir perdão.

A atividade iniciou-se com uma conversa orientadora sobre o conceito de perdão, a partir da qual os participantes foram convidados a escrever livremente, em silêncio, os seus pensamentos e sentimentos. Criou-se um espaço meditativo, com música ambiente suave, favorecendo o foco e o recolhimento pessoal. Após a reflexão individual, os participantes foram encorajados a partilhar, se assim o desejassem, os conteúdos que tinham escrito.

A sessão revelou-se particularmente rica em conteúdo emocional e envolvimento pessoal. Muitos participantes demonstraram grande capacidade de introspeção, revelando mágoas antigas, sentimentos de culpa e desejos de reconciliação consigo e com outros. A escuta empática e o respeito pela confidencialidade foram aspetos fundamentais para o sucesso da dinâmica.

3.3 Dança ao Ar Livre com Lanche de Confraternização

A terceira atividade visou integrar movimento corporal, lazer e convívio social. Realizada num parque da cidade, esta sessão teve como ponto central uma aula de dança ao ar livre, adaptada às capacidades físicas dos participantes. A monitora conduziu a

atividade com entusiasmo e sensibilidade, permitindo que todos participassem, mesmo aqueles que inicialmente mostraram alguma resistência ou vergonha. Após a dança, foi servido um lanche partilhado, promovendo um momento de descontração e interação informal. Esta combinação de atividade física com socialização teve como objetivos estimular a expressão corporal, libertar tensões emocionais, reforçar os laços afetivos e promover o sentimento de pertença ao grupo.

A escolha de um espaço natural, fora do ambiente institucional, contribuiu para quebrar rotinas, ampliar horizontes e criar memórias positivas. A adesão foi espontânea e a maioria dos participantes revelou sentir-se mais leve e bem-disposta após a atividade, destacando o valor do riso, da música e do movimento como promotores de saúde mental.

3.4 Mente ao Ar Livre

A última atividade desenvolvida, intitulada “Mente ao Ar Livre”, teve como objetivo proporcionar um momento de tranquilidade, contacto com a natureza e reflexão partilhada, utilizando o ambiente natural como meio terapêutico. A sessão iniciou-se com uma caminhada na barragem da Queimadela, num percurso acessível e envolvente, que favoreceu o diálogo espontâneo entre os participantes. Durante a caminhada, foram incentivadas conversas informais sobre sentimentos, histórias de vida e memórias. No período da tarde, o grupo deslocou-se à Quinta Biológica do Confurco, onde puderam observar e interagir com diversos animais, num espaço de ampla vegetação e silêncio natural.

Esta experiência fora do ambiente urbano proporcionou relaxamento, contacto sensorial com a natureza e momentos de introspeção. A partilha de histórias surgiu de forma espontânea, fortalecendo vínculos interpessoais e a relação entre os participantes e a educadora social. O único ponto menos positivo da atividade foi a limitação de acesso a alguns locais da quinta para participantes com mobilidade reduzida, o que reforça a importância de considerar sempre a acessibilidade nos momentos ao ar livre.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no âmbito do projeto “Construindo Pontes” demonstraram um impacto significativo no bem-estar emocional, relacional e social dos participantes. Em conformidade com os objetivos definidos, promoção da saúde mental, redução do estigma, fortalecimento de vínculos sociais e valorização pessoal, os

resultados observados permitem afirmar que a intervenção socioeducativa cumpriu plenamente a sua missão.

A atividade “Roda das Emoções” revelou-se fundamental para estimular o autoconhecimento e a verbalização de emoções, muitas vezes reprimidas ou não reconhecidas pelos participantes. A partilha de vivências pessoais associadas a emoções específicas promoveu a escuta ativa, o respeito mútuo e a identificação empática com o outro. Na linha da Pedagogia Social, a intervenção socioeducativa contribui para fomentar uma relação positiva com a mudança, enquanto promove o reforço da autoestima e de um autoconceito saudável nos indivíduos envolvidos.

As emoções, frequentemente negligenciadas em contextos de exclusão social, foram aqui valorizadas como ferramenta de expressão e desenvolvimento pessoal. Esta abordagem está em consonância com a perspectiva de Barros (2023), que sublinha que a convivência regular com os sujeitos permite ao educador social “compreender as suas inquietações e medos” (Barros, 2023, p. 24), revelando a importância da presença continuada como promotora de confiança e abertura emocional.

Na atividade “Conhecimento Pessoal e Perdão”, observou-se uma elevada capacidade de introspeção e envolvimento emocional por parte dos participantes. A reflexão sobre episódios marcantes das suas vidas, associada à prática do perdão (a si mesmos e aos outros), desencadeou sentimentos de alívio, libertação emocional e, em alguns casos, lágrimas partilhadas com o grupo. Esta dimensão ética da intervenção corrobora as afirmações de Camões (2019), ao destacar que “a ética deve ser compreendida como a capacidade humana de tomar decisões baseadas na dignidade humana” (Camões, 2019, p. 34). A partilha voluntária dos participantes indicou que, mesmo em contextos marcados pela dor ou arrependimento, a criação de um espaço seguro pode favorecer transformações significativas.

A terceira atividade, “Dança ao Ar Livre com Lanche de Confraternização”, produziu resultados muito positivos na promoção de laços sociais e no combate ao isolamento. O uso da música e da dança como mediadores pedagógicos ativou o corpo, a alegria e a espontaneidade, criando um espaço de convivência leve e lúdico. Como destaca Camões (2018), os educadores sociais devem desenvolver competências

relacionais que “fomentem a participação social em todos os ciclos de vida das pessoas” (Camões, 2018, p. 60). Além disso, a realização da atividade fora do espaço institucional reforçou a sensação de liberdade, novidade e valorização pessoal, aspetos frequentemente ausentes no quotidiano dos utentes. Essa experiência revelou que a Educação Social deve integrar o lazer como componente essencial da promoção do bem-estar e da inclusão (Baptista, 2008).

A atividade “Mente ao Ar Livre” destacou-se pelo impacto terapêutico do contacto com a natureza. Durante a caminhada e a visita à quinta biológica, os participantes manifestaram tranquilidade, espontaneidade e disposição para conversas mais íntimas. A intervenção neste contexto natural favoreceu a criação de vínculos mais profundos, tanto entre os participantes como com a educadora, o que está em sintonia com Azevedo e Baptista (2008, p. 46), que afirmam que o educador social atua com “proximidade e escuta ativa, respeitando a dignidade do outro”.

De forma geral, os participantes manifestaram interesse e envolvimento nas atividades, expressando sentimentos de pertença, gratidão e valorização pessoal. Muitos referiram que se sentiram “mais leves”, “acompanhados” ou “menos sozinhos”. Estas respostas demonstram que, para além do aspeto técnico, a intervenção se centrou em relações humanas significativas e transformadoras, alinhando-se com a definição de Educação Social como uma prática “centrada na inclusão, capacitação e exercício de cidadania” (Alves, 2025, p. 21).

Os objetivos delineados foram alcançados com sucesso, confirmando a relevância de projetos socioeducativos na área da saúde mental. A abordagem pedagógica adotada valorizou o sujeito na sua totalidade, emocional, relacional e comunitária, respeitando a sua história de vida e promovendo o seu protagonismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Construindo Pontes” surgiu como resposta a uma lacuna identificada na atuação do SAAS da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Fafe: a ausência de atividades regulares e estruturadas de promoção da saúde mental para beneficiários em situação de vulnerabilidade. A partir de um diagnóstico participado e da articulação com a equipa técnica, tornou-se possível desenvolver uma intervenção socioeducativa coerente, sensível e significativa, alinhada com os princípios da Educação Social.

As atividades implementadas revelaram-se eficazes na criação de espaços de escuta, expressão emocional, convivência e reflexão pessoal. Para os participantes, a proposta representou uma oportunidade de interromper um ciclo de isolamento, aceder a experiências de valorização pessoal e estabelecer laços interpessoais positivos. O envolvimento ativo e a resposta afetiva dos participantes demonstram a importância de práticas educativas integradas à promoção do bem-estar psicológico e da cidadania.

Do ponto de vista profissional, o estágio possibilitou à estagiária a vivência real da complexidade dos contextos sociais e a aplicação dos saberes sociopedagógicos de forma crítica e contextualizada. A transição gradual da condição de estudante para a de educadora social fez-se acompanhada por um processo reflexivo constante, no qual a prática foi alimentada pela teoria e pelas necessidades emergentes do campo.

Este estudo reforça a necessidade de se reconhecer o papel do Educador Social na área da saúde mental, sobretudo em contextos comunitários e territoriais. A atuação pedagógica junto de populações vulneráveis, baseada na escuta, na proximidade e na construção de relações de confiança, revela-se como um complemento essencial aos serviços formais de saúde e ação social.

Destaca-se que o fortalecimento de respostas socioeducativas na área da saúde mental exige maior articulação entre instituições, políticas públicas e profissionais clínicos, assim como a valorização de práticas educativas transformadoras. Como sugestão para estudos futuros, propõe-se a ampliação desta intervenção para outros contextos territoriais, assim como a avaliação longitudinal do impacto das atividades na trajetória dos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. **Educação Social, Vulnerabilidade Humana e Toxicodependência – “Salas de Consumo Assistido” como lugares de acolhimento sociopedagógico**. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Pedagogia Social) – Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Março de 2025.
- AZEVEDO, J.; BAPTISTA, Isabel. Educadores sociais: quem são? O que fazem? Como desejam ser reconhecidos? **Cadernos de Pedagogia Social**, n. 2, p. 45–60, 2008. Universidade Católica Portuguesa.

BAPTISTA, I. Ética e Educação Social: Interpeleções de contemporaneidade. **Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria**, Sevilla, n. 19, p. 37–49, 2012. ISSN 1139-1723. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=135025474003>

BAPTISTA, I. Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de ação. **Cadernos de Pedagogia Social**, n. 2, p. 7-30, 2008. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1922>

BAPTISTA, I. Investigar em pedagogia social: razões, oportunidades e desafios. **Trama Interdisciplinar**, 8(1), p. 18-25, 2017. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9899>

BARROS, R. Transpor fronteiras como modus operandi para uma educação social transformadora. In R. Barros & A. Fragoso (Eds.), **Investigação em Educação Social: prática e reflexão**. Universidade do Algarve, 2018.

BARROS, M. **Acolhimento residencial. Da autonomia para a vida adulta – caminhos de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2023.

CAMÕES, A. Educadores sociais como profissionais qualificados: desafios de formação. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 29, p. 1–17, 2025. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2025.17555>

CAMÕES, A. **Formação Contínua e Ethos Profissional – O caso dos Educadores Sociais em Portugal**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Portuguesa, 2018.

CAMÕES, A. **Trajetórias de vulnerabilidade: percepção subjetiva e objetiva da condição do “novo pobre”**. Sílabas & Desafios, 2019.

COUTO, F.; BAPTISTA, I.. Fostering participation in community development as a social-pedagogical approach. **Perspectives and trends in education and technology**. Springer, 2025. p. 537–543. https://doi.org/10.1007/978-3-031-78155-1_49

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. **Programa Nacional para a Saúde Mental 2017–2020**. Direção-Geral da Saúde. Lisboa; DGS, 2017. http://www.fnerdm.pt/wp-content/uploads/2014/05/DGS_PNSM_2017.10.09_VF.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde 2001: Saúde Mental – Nova concepção, nova esperança**. Genebra: OMS, 2001. <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/24d78e81-4c62-4d6a-aa29-9d2233aa9d46/content>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World mental health report: transforming mental health for all**. World Health Organization. Genebra: OMS, 2022. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>

SILVA, A. M. A Pedagogia Social e os caminhos da transformação humana. **Revista de Educação Social**, n. 3, p. 10-15, 2012.

Credenciais da/os autora/es

Andreia da Conceição Peixoto Marques. Estagiária da Licenciatura em Educação Social, Escola Superior de Educação de Fafe, Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2158-9440> E-mail: andrea.conceicao@cloud.iees.pt

Filipe José Alves do Couto, Professor Adjunto da Escola Superior de Educação de Fafe, Instituto Europeu de Estudos Superiores (ESEF-IEES). Investigador Integrado no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI-IEES). Doutor em Ciências da Educação, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia (UCP-FEP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0653-3487> E-mail: filipecouto@iees.pt

Lara Lisa Pereira Batista. Técnica Superior de Serviço Social. Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação de Fafe (CVP-DF), Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS). Licenciada em Serviço Social, Universidade Católica Portuguesa. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1027-1417> E-mail: dfafe.rsi.lb@cruzvermelha.org.pt

Endereço para correspondência: Filipe Couto, Rua Universitária, 4820-509 - Medelo, Fafe, Portugal. E-mail: filipecouto@iees.pt

Recebido: 25/09/2025.

Aceito: 05/09/2025.